

**AÇÃO INTEGRADA DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DE CÂNCER:
OUTUBRO ROSA** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.021-008>**Ingrid da Silva Noleto**

Discente de Medicina

Afya Faculdade Porto Nacional

E-mail: ingrednoleto95@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/4661199601185766.2>**Geovana Lissa Marques Alencar Silverio**

Discente de Medicina

Afya Faculdade Porto Nacional

E-mail: lissaalcrestudos@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/1359253952572686>**Gabrielle de Almeida Cavalcante**

Discente de Medicina

Afya Faculdade Porto Nacional

E-mail: almeidacavalcante606@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/6715439048241972>**Letícia Glória Alves**

Discente de Medicina

Afya Faculdade Porto Nacional

E-mail: alvesglorialeticia@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/5872140939344111>**Márcia Ferreira Sales**

Enfermeira, mestre, docente

Afya Faculdade Porto Nacional

E-mail: marcia.sales@afya.com.brLATTES: <https://lattes.cnpq.br/43883977900314091>**Gerismar Cardoso Silva**

Farmacêutico, discente de Medicina

Universidade Nacional Ecológica

E-mail: Gerisfarma1@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/7792420085003148>**Sara Janai Corado Lopes**

Enfermeira, mestranda, docente

Afya Faculdade Porto Nacional

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3199193467116521>



RESUMO

O câncer de mama é um importante problema de saúde pública entre as mulheres brasileiras, sendo responsável por altas taxas de morbimortalidade, o diagnóstico precoce é essencial para o sucesso terapêutico e para a melhora da qualidade de vida, e a Atenção Primária à Saúde tem papel central na promoção de ações preventivas e educativas. Nesse contexto, a campanha Outubro Rosa destaca-se como movimento global de sensibilização. Objetivo: Promover ações educativas e preventivas voltadas à conscientização e ao rastreamento precoce do câncer de mama e do colo do útero, por meio da atuação integrada entre acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade local. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo a partir de um relato de experiência, ocorrida em uma campanha de outubro rosa em um município do Tocantins, conduzida por discentes de medicina e Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Afya Faculdade Porto Nacional (LAGOP). A ação foi voltada à prevenção do câncer de mama, com palestras, capacitações e atendimentos clínicos às mulheres da comunidade. Resultados: A ação contou com a participação de 80 mulheres, realizados 18 coletas de PCCU e exame clínico da mama. Conclusão: A experiência fortaleceu o vínculo entre estudantes, profissionais e comunidade, promovendo sensibilização sobre o autocuidado e a detecção precoce de doenças. Além de ampliar o acesso aos serviços de saúde, a iniciativa contribuiu para a formação de futuros médicos mais sensíveis e comprometidos com a realidade do SUS, destacando a importância contínua das ações educativas e preventivas no controle do câncer de mama e na promoção da saúde integral da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária; Mulher; Rastreamento.



1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama e o câncer do colo do útero configuram-se como importantes problemas de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade entre as mulheres. Sua relevância epidemiológica é evidenciada pelas estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que projeta anualmente mais de 66 mil novos casos de câncer de mama e cerca de 17 mil de colo do útero (Brasil, 2023). Diante desse cenário, a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce é reforçada, visando a redução da mortalidade e o fortalecimento da Atenção Integral à Saúde da Mulher, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (Schuler et al., 2024).

O diagnóstico precoce é um dos fatores determinantes para o sucesso terapêutico e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres acometidas por essas neoplasias (Teixeira; Gondinho, 2022). Nesse contexto, a APS exerce um papel essencial na implementação de ações educativas e preventivas, promovendo o autocuidado e o acesso equitativo aos serviços de saúde. Profissionais e estudantes da área assumem um papel de protagonistas na promoção da conscientização, especialmente durante campanhas públicas como o Outubro Rosa, que mobiliza a sociedade para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce (Melo et al., 2021; Barbosa et al., 2024).

A campanha Outubro Rosa, consolidada como um movimento global, enfatiza o exame clínico das mamas, a mamografia e o exame citopatológico do colo uterino (PCCU) como estratégias fundamentais de rastreamento (Hehn, 2023). Além de seu caráter simbólico, o movimento representa um espaço de diálogo e educação em saúde. Nesse cenário, destaca-se a relevância da extensão universitária como instrumento de articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, permitindo a aplicação prática do conhecimento científico e a formação de profissionais comprometidos com as demandas sociais. Segundo Sá, Monici e Conceição (2022), os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento técnico e humano dos acadêmicos. As Ligas Acadêmicas, por sua vez, surgem como espaços privilegiados dessa integração, pautadas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizado teórico-prático e de aproximação com a comunidade (Botelho et al., 2013; Silva; Flores, 2015).

Considerando a importância do rastreamento na APS e o potencial da extensão universitária na mobilização social, o presente trabalho se propõe a analisar a experiência de uma ação extensionista, desenvolvida pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Porto Nacional (LAGOP) durante a campanha Outubro Rosa, em um município do Tocantins. Dessa forma, a questão norteadora deste estudo é: Qual a contribuição e o impacto de uma ação extensionista na promoção da conscientização e rastreamento precoce de câncer de mama e colo do útero, e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade?



O objetivo geral deste trabalho é analisar a experiência de uma ação extensionista da LAGOP, descrevendo as atividades realizadas e avaliando sua contribuição para a promoção de ações educativas e preventivas. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as atividades de conscientização e rastreamento; relatar a metodologia e o alcance da mobilização comunitária; e discutir a relevância da integração entre ensino, pesquisa, extensão e comunidade na formação dos acadêmicos.

A relevância deste estudo reside na necessidade de evidenciar o papel ativo e transformador da universidade no campo da saúde pública. O registro detalhado desta experiência contribui significativamente para a literatura, ao demonstrar como uma ação extensionista se configura como um vetor potente de promoção de saúde. Este trabalho ilustra a aplicação prática do conhecimento teórico sobre a importância do diagnóstico precoce e a eficácia da mobilização social no engajamento comunitário. Ademais, ao articular a teoria à prática, o estudo ressalta o valor inestimável da vivência em Ligas Acadêmicas para o desenvolvimento humano e técnico dos futuros profissionais. Assim, este projeto justifica-se por sua capacidade de formar estudantes alinhados com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e profundamente comprometidos com a saúde integral da mulher e as demandas da sociedade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, que detalha e analisa as etapas de planejamento e execução de uma ação de extensão universitária voltada para a saúde da mulher. A metodologia aplicada integra as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, sendo fundamental para a formação acadêmica e o impacto comunitário.

2.1 TIPO E CARÁTER DO ESTUDO

Este relato de experiência caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. O objetivo é descrever detalhadamente o processo de planejamento, a logística de execução e as atividades desenvolvidas durante a ação de saúde em um município Tocantinense, oferecendo uma visão aprofundada da experiência dos acadêmicos e do impacto na comunidade.

2.2 CENÁRIO E POPULAÇÃO (AMOSTRA)

A ação extensionista ocorreu em uma unidade básica de saúde de um município do estado do Tocantins (TO). O evento foi planejado com convite aberto a toda a comunidade, caracterizando-se como uma amostra de conveniência de livre demanda. A participação total foi de aproximadamente 80 pessoas, sendo que 18 pacientes foram atendidas para a coleta do Exame Citopatológico do Colo Uterino (PCCU) e avaliação das mamas.



2.3 ORGANIZAÇÃO E PARCERIAS

A organização da atividade foi conduzida por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina, no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão e Ensino (PIEPE), que visa a articulação entre ensino e extensão voltada à saúde comunitária. A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Porto Nacional (LAGOP) foi convidada a colaborar como parceira técnica, assumindo um papel ativo tanto na capacitação dos acadêmicos quanto na execução em campo.

2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PREPARAÇÃO

Como técnica de preparação e instrumento de garantia de qualidade técnica, a LAGOP promoveu uma capacitação teórica e prática para os acadêmicos. O treinamento foi conduzido por uma médica especialista em Ginecologia e focou na padronização dos procedimentos clínicos.

2.4.1 Conteúdo da capacitação

Durante essa sessão, foram abordados detalhadamente: o acolhimento humanizado da paciente, a coleta de dados essenciais na anamnese, o passo a passo da coleta do PCCU, a técnica de avaliação das mamas e o correto preenchimento da ficha de solicitação citopatológica. A capacitação foi crucial para que os acadêmicos atuassem com segurança e proficiência durante a ação.

2.5 FLUXO E EXECUÇÃO DA AÇÃO EM CAMPO

O desenvolvimento da ação no local seguiu um fluxo de atendimento estruturado para otimizar o tempo e a qualidade do serviço prestado. As etapas foram:

2.5.1 Etapas do atendimento

Recepção e Acolhimento das Pacientes; Registro das Informações na ficha de anamnese; Condução das Pacientes até a sala de procedimento; Realização da Avaliação das Mamas e Coleta do PCCU pela equipe técnica.

2.5.2 Papel da LAGOP na execução

Os integrantes da LAGOP foram responsáveis pela gestão do fluxo, desde o recebimento das fichas de anamnese e a condução das pacientes, até o acolhimento durante o procedimento e o apoio direto na execução das coletas, atuando sob supervisão e garantindo a segurança e qualidade técnica do processo de rastreamento.



2.6 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E PEDAGÓGICAS

As atividades educativas foram utilizadas como principal técnica de disseminação de informações. Estas incluíram palestras e dinâmicas interativas, tais como brincadeiras e *quiz* de perguntas, planejadas com um intuito pedagógico claro: propiciar a conscientização e a prevenção do câncer de colo do útero e câncer de mama. O conteúdo educativo abordou diagnóstico precoce, vacinação (HPV), autocuidado e a importância da multiplicação de informações para a comunidade.

2.7 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA DA METODOLOGIA APLICADA

A metodologia adotada neste relato, pautada no ensino, extensão e prática assistencial, revela-se altamente eficaz para os objetivos propostos. A integração da LAGOP com a disciplina PIEPE permitiu um ciclo virtuoso: a capacitação formal elevou a competência clínica dos acadêmicos; a prática assistencial (coleta de PCCU) sob supervisão fortaleceu as competências práticas em Ginecologia; e as atividades educativas garantiram a disseminação de informação em saúde e o impacto positivo na comunidade. Este modelo de atuação não apenas promove a educação e a prevenção em saúde da mulher, mas também cumpre a função social da universidade, formando profissionais mais comprometidos e integralmente capacitados para as demandas do SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da ação extensionista desenvolvida pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Porto Nacional (LAGOP) em um município do Tocantins gerou achados significativos em três esferas interligadas: a formação acadêmica, a adesão comunitária ao rastreamento e os desafios logísticos da saúde pública. A interpretação desses resultados permite uma análise aprofundada da eficácia da metodologia de extensão universitária no contexto da saúde da mulher.

3.1 IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Um dos principais achados do estudo reside na potencialização do aprendizado dos estudantes por meio da atuação direta com a população, reiterando o potencial da extensão como metodologia ativa no processo formativo. A vivência em campo permitiu que os acadêmicos aplicassem conhecimentos teóricos de forma concreta, especialmente no que diz respeito à coleta de PCCU, exame clínico das mamas, condução da anamnese e acolhimento das pacientes. A capacitação prévia, conduzida por especialista, foi determinante para garantir segurança técnica e padronização dos procedimentos. Este resultado está em consonância com a literatura, que sustenta que a habilidade clínica se desenvolve não apenas com o estudo, mas por meio da repetição consciente em cenários reais (Lima et al., 2023; Dias et al., 2024).



Além da evolução técnica, destacou-se o desenvolvimento de competências humanísticas, como a empatia, a comunicação efetiva e a postura profissional. Tais atributos são considerados essenciais para uma prática médica humanizada e alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Berchet; Guanais, 2021; Corrêa et al., 2022), demonstrando que a extensão atua como um veículo para a formação integral do futuro profissional de saúde.

3.2 EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE RASTREAMENTO E VÍNCULO COM A APS

O papel da Atenção Primária à Saúde (APS) ficou evidente como eixo estruturante da ação. A integração entre a unidade de saúde local, os acadêmicos e a comunidade mostrou que a prevenção se fortalece quando o cuidado é acessível, territorializado e vinculado à realidade da população (Berchet; Guanais, 2021).

3.2.1 Adesão e resposta comunitária

Houve uma boa adesão ao evento, com aproximadamente 80 participantes e 17 coletas de PCCU realizadas. Este dado demonstra o interesse e a necessidade da população quando a oferta de serviços é articulada com a educação em saúde (Lima et al., 2023). O modelo que combinou palestra, dinâmica e atendimento reforça a tese de que campanhas simbólicas como o Outubro Rosa ganham impacto real quando associadas à ampliação do acesso a procedimentos diagnósticos, e não apenas à conscientização abstrata (Dias et al., 2024; Lombaldo, 2023).

3.2.2 O desafio da continuidade do cuidado

Um avanço crucial desta experiência foi a superação da limitação comum em ações pontuais, garantindo um sistema de retorno dos exames. Graças à parceria com um laboratório particular, foi estabelecida a entrega do resultado do PCCU em até trinta dias, reforçando a continuidade do cuidado e facilitando o encaminhamento oportuno nos casos alterados. Essa medida é fundamental para a efetividade da prevenção, reduzindo o risco de perda de seguimento (Corrêa et al., 2022).

3.3 LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A EXTENSÃO PERMANENTE

Apesar dos resultados positivos, a experiência revelou limitações inerentes a intervenções episódicas. A ação teve alcance restrito frente ao tamanho populacional, indicando que atividades isoladas, por mais bem planejadas, não substituem estratégias permanentes de rastreamento em larga escala (Dias et al., 2024). Além disso, identificou-se um possível viés de seleção, já que as participantes tendem a ser mulheres com maior interesse prévio pela própria saúde, deixando à margem aquelas com menor acesso ou percepção de risco (Corrêa et al., 2022).



3.3.1 Estratégias educativas e organizacionais

As dinâmicas educativas foram uma ferramenta eficiente e bem-aceita, tornando o conteúdo mais leve e aplicável (Lombaldo, 2023). Para aumentar o alcance, sugere-se a inclusão de materiais impressos simples e a capacitação de agentes comunitários como multiplicadores da informação. Tais medidas visam garantir a continuidade da educação em saúde e fortalecer o vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde (Berchet; Guanais, 2021).

Do ponto de vista organizacional, a experiência destacou a importância da padronização dos fluxos, da definição prévia de responsáveis para cada etapa e da articulação com a gestão municipal. Notou-se, ainda, a oportunidade de transformar essas ações de campo em pesquisa aplicada, gerando dados sobre percepção comunitária e indicadores de rastreamento.

4 CONCLUSÃO

A ação da LAGOP em um município do Tocantins cumpriu, com êxito, os objetivos pedagógicos, assistenciais e sociais propostos. Os principais resultados demonstram a eficácia da metodologia de extensão e reforçam a essencialidade das ações de prevenção e promoção da saúde da mulher no contexto da Atenção Básica: Impacto Formativo: A experiência evidenciou que a extensão universitária é peça-chave na formação médica, atuando como metodologia ativa que potencializa o aprendizado, fortalecendo as ações de prevenção e permitindo aos acadêmicos aplicar conhecimentos teóricos, especialmente na coleta de PCCU, exame clínico das mamas e acolhimento das pacientes. Destacou-se o desenvolvimento de atributos essenciais, como empatia e postura profissional; Fortalecimento da Prevenção: A realização da coleta de PCCU e do exame clínico das mamas permitiu o rastreamento de possíveis alterações e o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde, os estudantes de medicina e a comunidade local.

A ação corrobora o poder das ações preventivas no território e o impacto de campanhas como o Outubro Rosa quando associadas à ampliação do acesso aos serviços; Empoderamento Comunitário: Reforçou-se a relevância da educação em saúde através da extensão universitária como ferramenta essencial para o incentivo ao autocuidado e ao empoderamento feminino, contribuindo significativamente para a detecção precoce de doenças; Garantia da Continuidade: Um diferencial crucial foi a estruturação de um sistema de retorno dos exames em parceria com laboratório, garantindo a continuidade do cuidado e facilitando o encaminhamento oportuno, superando uma das principais limitações das ações pontuais. A contribuição central deste relato é reforçar que a prevenção exige continuidade, vínculo e responsabilidade compartilhada, atuando como um modelo que articula ensino, serviço e comunidade com retorno real para todas as partes envolvidas.

A experiência vivenciada, apesar de bem-sucedida, revelou gargalos que orientam a prospecção de estudos futuros: Pesquisa de Impacto de Longo Prazo: Realizar estudos quantitativos para medir o impacto



de longo prazo dessas ações na percepção comunitária sobre prevenção e nos indicadores de rastreamento (taxa de cobertura) antes e após a intervenção. Desenvolvimento de Ferramentas Educativas: Pesquisar a eficácia de diferentes materiais educativos, como fluxogramas de autocuidado e aplicativos simples, para auxiliar na manutenção da educação em saúde após a saída da equipe extensionista. Modelos de Sustentabilidade: Investigar modelos de parceria e logística para transformar ações pontuais em estratégias permanentes de rastreamento em larga escala, incluindo o fortalecimento da capacitação de agentes comunitários como multiplicadores da informação. Iniciativas dessa natureza devem ser continuamente incentivadas para que o desafio de transformar ação pontual em impacto permanente seja superado, contribuindo de forma mais significativa para a saúde pública brasileira



REFERÊNCIAS

SILVA, João da. O impacto da inteligência artificial na educação moderna. 2. ed. São Paulo: Editora Futuro, 2023. 245 p.

BARBOSA, Naiana Sheron de Souza et al. Relato de experiência sobre a campanha Outubro Rosa: promoção da conscientização e do autocuidado em uma unidade básica de saúde em área de vulnerabilidade. Enfermagem: Pesquisas que Transformam a Prática, v. 1, p. 173–176, 2024. Disponível em: https://search.crossref.org/search/works?q=10.37885/2411181&from_ui=yes/. Acesso em: 2 de nov. 2025.

BERCHET, C.; GUANAIS, F. Primary Health Care in Brazil. Paris: OECD, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2021/12/primary-health-care-in-brazil_8ba611b2/120e170e-en.pdf/ Acesso em: 02 de nov. 2025.

BOTELHO, Nara Macedo; FERREIRA, Iago Gonçalves; SOUZA, Luis Eduardo Almeida. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. Rev. para. med, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287216091_Ligas_Academicas_de_Medicina_Artigo_de_Revisao. Acesso em 2 nov. 2025.

BRAZ, Maico Maia Pinheiro; DA SILVA LIMA, Isabela; DE LIMA, Liene Ribeiro. DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO EFICAZ DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 20, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolic aquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2057/1937/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>. Acesso em: 2 de nov. 2025.

CORRÊA, F. M.; MIGOWSKI, A.; ALMEIDA, L. M.; SOARES, M. A. Cervical cancer screening, treatment and prophylaxis in Brazil: current and future perspectives for cervical cancer elimination. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/10342/1/Cervical%20cancer%20screening%2C%20treatment%20and%20prophylaxis%20in%20Brazil%20-%20Current%20and%20future%20perspectives%20for%20cervical%20cancer%20elimination%20-%202022.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2025.

DIAS, M. B. K. et al. A cross-sectional study conducted in Brazil and its regions: estimate of the need for procedures of breast cancer early detection and assessment of adequacy in the SUS in 2019. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT139723>. Acesso em: 02 de nov. 2025.

HEHN, Carolina Saft. Comunicação pública e seu papel no alerta de detecção precoce do câncer de mama: uma análise do planejamento da campanha “outubro rosa” no município de porto alegre no ano de 2022. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/266746/001178093.pdf?sequence=1&isAllowed=y/>. Acesso em: 2 de nov. 2025.

HERCULANO, Débora et al. OUTUBRO ROSA - UM TOQUE DE CUIDADO. REUNI Atenas, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/reuni/article/view/548>. Acesso em: 2 nov. 2025.



LIMA, A. O. F. de et al. Cervical cancer prevention strategies in Primary Health Care (PHC). RSD Journal, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39772>. Acesso em: 02 de nov. 2025.

LOMBALDO, P. A. B. F. Early detection of breast cancer – integrative review. RSD Journal, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41727>. Acesso em: 02 de nov. 2025.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE02442, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/b85WmQYK4dbmLFPnT3TwnVs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acerkte.v2i3.65>. Acesso: em 2 nov. 2025.

SCHULER, Maria Fernanda De Lemos et al. A Importância da Atenção Primária na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 544-554, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p544-554>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 410-417, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TEIXEIRA, Glauce Araujo Taborda; GONDINHO, Brunna Verna Castro. Análise dos benefícios ao SUS e seus usuários do diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e câncer de mama. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ecopolsaude.com.br/wp-content/uploads/2025/05/11-Glauce-DEFESA.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.